



A SENHORA DOS BALÕES

Durante minha viagem de férias ao interior de Santa Catarina, meus pais e eu decidimos jantar em um famoso restaurante que servia rodízio de pizzas de todos os sabores possíveis. Estava muito animado, pois pizza é minha comida preferida, e o agradável clima do restaurante agregava à experiência. Porém, toda essa animação foi por água abaixo quando, na frente do restaurante, em meio à multidão que formava a fila de espera, apareceu uma senhora de cabelos brancos, óculos e roupas longas, segurando uma grande quantidade de balões coloridos de diferentes formas e tamanhos, estampados com personagens infantis.

A senhora, após conseguir um pequeno espaço na calçada, vendia seus balões a quem passava, ou pelo menos tentava, já que nenhum balão saía de suas mãos. Por mais bonitos e divertidos que os balões parecessem, o que me despertou curiosidade foi o motivo de uma senhora como aquela estar na rua trabalhando tão tarde da noite. O que a motivava a estar ali?

Aproximei-me da senhora e comprei um de seus balões. Em seguida, perguntei a ela o que tanto me inquietava. Ela respondeu-me que vendia os balões para pagar o tratamento de seu marido doente e que, todas as noites, pegava um ônibus até o local para fazer suas vendas. Era o seu amor que a motivava.

Tocado pela conversa, convenci meus pais a comprarem mais balões para ajudá-la e desejei-lhe sorte no trabalho e saúde ao seu marido. Enquanto pensava na genuína forma de amor que a mulher me mostrava, deixei, por descuido, o balão escapar de minhas mãos. Entretanto, não fiquei triste, pois acredito que, em outra vida, nos encontraremos novamente por meio do mesmo presente que, mesmo pago, a senhora me proporcionou.

Arthur Barbosa Buffon

1º ano / Itapema

2024